

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO
PROJETOS EXPERIMENTAIS - 1401

RELATÓRIO
FINAL

84/1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO
PROJETOS EXPERIMENTAIS - JED 1401

IMPLANTAÇÃO DO

CEDOC - DCE

ALUNA: MARIA JOSÉ BALDESSAR

ORIENTADOR: CARLOS MULLER

Aos professores Daniel Herz e
Maria Elena Saraiva pela sua
dedicação ao curso em quatro
anos de muito trabalho.

SUMÁRIO

- a. INTRODUÇÃO
- b. DOCUMENTO
 - 0 que guardamos
- c. IMPLANTAÇÃO PROPRIAMENTE DITA
 - c.1. Espaço físico
 - c.2. Recursos humanos
 - c.3. Equipamento e material permanente
 - c.4. Material de consumo
 - c.5. Elaboração das listas de assuntos e ementário
 - c.6. Elaboração do texto/estatuto
- d. SISTEMATIZAÇÃO DO MATERIAL
 - d.1. Jornais
 - d.2. Livros
 - d.3. Cartazes e jornais de entidades
 - d.4. Fotos e adesivos
 - d.5. Textos
- e. O QUE FOI PREVISTO NO PLANO E NÃO FOI EXECUTADO
- f. GASTOS DE IMPLANTAÇÃO
 - f.1. Recursos humanos
 - f.2. Equipamento e material permanente
 - f.3. Material de uso diário
 - f.4. Assinatura de jornais
- g. CRONOGRAMA
 - g.1. Setembro
 - g.2. Outubro

g.3. Novembro

g.4. Dezembro

h. FUNCIONAMENTO EM 1984

i. CURSO

i.1. Orientação

i.2. Utilização do equipamento do curso

i.3. Sugestão de programa

j. Anexos

a. INTRODUÇÃO

O novo precisa nascer! Uma nova prática no movimento estudantil! Lemas bastante genéricos e pouco definidores, mas que expressavam a necessidade premente de transformação das práticas sectárias, viciadas e extremamente amadoras no movimento estudantil em geral. Com este objetivo (o desenvolvimento de uma nova prática) os estudantes que se aglutinaram em torno da chapa ANDANÇA iniciaram uma discussão e um trabalho bastante inovador. O próprio programa e a campanha eleitoral foram produtos dessa discussão.

A proposta de criação do Centro de Documentação do DCE Luiz Travassos não surgiu de um debate aprofundado entre o grupo e nem passou pelos "fóruns" do movimento. A decisão de bancar esta proposta foi tomada porque era evidente a lacuna que havia no movimento estudantil com relação à preservação de sua história.

O processo de reconstrução do movimento estudantil na UFSC, por exemplo, a partir de 1978 até os nossos dias, foi riquíssimo. No entanto, ainda não se conseguiu resgatá-lo totalmente. O registro dessa fase pode ser encontrado "parcialmente" nos arquivos pessoais de ex-militantes. A socialização destas informações, ainda hoje, se dá nas mesas dos bares, quando as pessoas se reúnem e relembram com saudosismo os acontecimentos.

O grupo ANDANÇA e a diretoria do DCE, não assumiram a proposta de criação do CEDOC apenas por saudosismo. Assumiram porque sabem que a socialização de experiências pode fazer o ME avançar no sentido de se compreender a formação das várias tendências, a atuação destas, o modelo universitário brasileiro e a própria realidade que vivemos na UFSC.

O desejo de desenvolver um trabalho sério e profissional levou a diretoria a procurar dentro do próprio segmento estudantil pessoal capacitado para concretizar este ideal. Surgiu daí a proposta de desenvolvimento do projeto de implantação do Centro de Documentação enquanto atividade de um estudante do curso de comunicação, uma vez que o planejamento e a organização de assessoria desse tipo cabe ao jornalista profissional.

A escolha do meu nome, para assumir essa tarefa, se deu por dois motivos: por estar engajada nas discussões sobre o projeto desde o principio e, pelo conhecimento que o grupo tinha do meu trabalho no curso e minha vontade em colaborar com a nova diretoria.

De minha parte, gostaria de colocar que preferi planejar e executar a implantação do CEDOC pelos seguintes motivos:

- por me sentir capacitada na área de documentação ape

sar da deficiência teórica apresentada durante o projeto e resolvida com a leitura de textos e livros.

- por entender que o centro de documentação poderia colaborar na organização de uma entidade estudantil. É evidente a necessidade do ME em conhecer e perenizar sua história, ele que pode ser considerado um movimento popular organizado, capaz de empreender ações transformadoras da realidade.

- por entender a necessidade de se ocupar novas áreas de atuação profissional através da realização dos projetos experimentais e, conseqüentemente aprofundar e dar continuidade a uma experiência pessoal iniciada no laboratório de pesquisa e documentação do curso de jornalismo.

- porque é necessário que se crie novos instrumentos que apoiem pesquisas sérias e comprometidas com os interesses populares e, esse é um dos principais objetivos do CEDOC-DCE.

- e, finalmente, porque o DCE se comprometeu a cobrir financeiramente os custos do projeto e é importante na elaboração do plano ou na escolha de um tema para pesquisa, grande reportagem ou trabalho institucional a viabilidade financeira deste.

b. DOCUMENTO

O que guardamos.

O documento, a base do trabalho de documentação, pode ser definido, em sentido restrito, como uma peça de informação, uma notícia, uma dissertação, uma carta, uma declaração, etc... Supõe uma publicação eventual não uma publicação seriada e é de importância imediata ou potencial, para a reconstrução histórica dos fatos e circunstâncias implícitas no documento. Possui uma origem determinada que lhe imprime certas características e limitações, embora, em muitos casos, seu interesse chegue a transcender sua própria origem.

Em sentido amplo, documentação ou banco de dados implica não só em documentos no sentido restrito já explicado, mas também periódicos, imprensa classificada, imprensa popular, livro, materiais elaborado pelo próprio centro, fitas gravadas, slides,

folders, fotos, etc...

A necessidade de comunicação, o não acesso e a falta de confiança nos meios de comunicação de massa que não estão a serviço das lutas populares, levam os movimentos organizados, no caso o ME, a buscarem outras formas de comunicação próprias de seu meio e não controladas.

Para tanto lançam mão de todos os instrumentos que possam ser úteis a seus objetivos. Como documentos poderiam ser classificados os seguintes:

- panfletos, volantes, mosquitos, filipetas, etiquetas que surgem como instrumentos auxiliares nas mobilizações, denúncias, convocações para assembléias, atos públicos, protestos, grves, reuniões amplas ou de rua, etc...

- carta aberta, manifesto são instrumentos que se utilizam para marcar posição diante de alguma situação, protestando, apoiando, denunciando.

- boletins ou "jornalinhos" que cumprem funções de organizar, difundir mensagens, fortalecer entidades, conscientizar, aprofundar discussões.

- abaixo-assinados, são instrumentos de pressão. Sua função principal é a divulgação e busca de apoio e comprometimento com determinada proposta ou objetivo.

- cartazes, faixas tem o objetivo de chamar a atenção para determinados problemas, propostas, idéias, movimentos, etc...

- informes, textos, relatórios, cartilhas. São utilizados para discussão em comunidades, grupos, coordenações com a função de organizar, difundir mensagens, conscientizar, formar lideranças.

- calendários, folhinhas, cartões de natal, bônus. São

utilizados com função dupla de levantar fundos e ser instru_mentos de propaganda de lutas, movimentos, entidades, etc...

O centro de documentação do DCE guarda cada documento dos mencionados, cada um em suporte adequado e com a devida ca_talogação.

c. IMPLANTAÇÃO PROPRIAMENTE DITA

c.1. Espaço físico: o CEDOC está instalado na sala nº 3 do DCE - Luiz Travassos, no Centro de Convivência. Além de ser um local de fácil acesso aos usuários esta sala foi escolhida pelos seguintes motivos: por não ser muito grande e assegurar um bom controle sobre o material e equipamento e, por suas condições adequadas. Das salas disponíveis esta era a única que não tinha goteiras, janelas emperradas, portas sem chave e, portanto assegurava as boas condições do equipamento e preservação do material já elaborado.

c.2. Recursos humanos: como foi previsto no plano, o DCE contratou um bolsista para o CEDOC. Esse bolsista, por sugestão do orientador, deveria ser aluno do curso de jornalismo e ter interesse em trabalhar com documentação. No início de setembro o laboratório de pesquisa escolheu novos bolsistas e indicou também o aluno que trabalharia no projeto de implantação do Cen

tro de Documentação do DCE. Ricardo L. de Medeiros, da então 2ª fase foi contratado com bolsa no valor de cr\$ 20.000,00 mensais e trabalho correspondente a 20 horas semanais. O bolsista durante os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro foi treinado e capacitado para trabalhar no CEDOC e, ainda em dezembro teve seu contrato assegurado para 84, além de realizar trabalho de férias remunerado.

c.3. Equipamento e material permanente: descreveremos somente a função dos equipamentos no CEDOC. Durante sua fase de implantação o Centro de Documentação contou com os seguintes equipamentos:

- arquivo de aço com 4 gavetas (1).

É utilizado para guardar pastas suspensas. Abriga 33 pastas, uma para cada curso da universidade e, ainda 12 pastas provisórias.

- estante de aço com prateleiras duplas (2).

São utilizadas para abrigar as pastas do tipo A-Z, num total de 12 e, os livros doados ao CEDOC.

- suporte de jornal com 5 varetas.

Destinado à guarda de jornais de entidades e alternativos, jornal do Dce Luiz Travassos e cartazes.

- escrivaninhas (3).

Sendo que uma é utilizada para leitura de jornais e consulta. As outras são destinadas a leitura, seleção, recorte e distribuição dos artigos sistematizados.

- máquina de escrever (1)
- cadeiras (4)
- tesoura (1)
- grampeador e furador (1)

- carimbo e almofada (1)

c.4. Material de consumo

- 60 pastas suspensas

Sendo que 45 estão sendo utilizadas na guarda de artigos. O restante é material de reserva.

- 10 pastas com elástico.

Utilizadas para guardar artigos sobre assuntos de relevância e que já não ocupam as páginas de jornais e revistas. O conjunto desses artigos formam pastas tipo dossiê. Exemplo Anistia, greves de 1980.

- 15 pastas A-Z

Sendo que 12 estão sendo utilizadas para guardar artigos o restante é material de reserva.

- cola tenaz
- 2 resmas de papel - foram sistematizados 700 artigos
- canetas, lápis, borracha
- canetas hidrocor e pincel atômico

c.5. Elaboração das listas de assunto e ementário: como foi previsto no plano o que se pretendia com a criação do Centro de Documentação- DCE era a preservação da história do ME no Brasil, em Santa Catarina e na UFSC além, de se pretender dar ao estudante uma noção de sua realidade sócio-cultural-política e econômica.

Seguindo esses objetivos decidiu-se, em reuniões com a diretoria e grupo de apoio, que os seguintes assuntos seriam recortados dos jornais e catalogados: entidades estudantis; UNE; DCE UFSC; movimento secundarista; ensino superior; Brasil economia e política; Santa Catarina economia e política; Posse de

terra e reforma agrária; Negro, Mulher e índio; África e Oriente Médio; América Central e Caribe; América do Sul; CUT, CONCLT, ENCLAT; Partidos políticos; Luta de categorias profissionais; Realidade dos cursos; carreira profissional.

A partir dessa listagem de assuntos se fez novas reuniões e, se definiu quais os enfoques de cada assunto que seriam interessantes guardar. Então se elaborou um ementário que serve de base ao bolsista na leitura e seleção do material a ser recortado. A seguir apresentamos o ementário.

EMENTÁRIO - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO -DCE

1. Pastas suspensas - Arquivos de aço.

a. Pasta por curso. São 33 pastas uma para cada curso da UFSC. Os cursos que oferecem bacharelado e licenciatura assim como os lecionados em turnos diferentes tem uma única pasta. Essa pasta terá por finalidade possibilitar uma visão global da realidade e história de cada curso. Para tanto em cada uma serão guardados:

- currículo do curso em todas as suas versões.
- regulamentação profissional.
- material produzido por alunos e professores do curso sobre ele.
- relatórios, teses, moções, deliberações e outros materiais vindos dos encontros de área. Cartazes e fotos serão guardados em suportes próprios.
- notícias divulgadas na grande imprensa sobre o curso, carreira e área de atuação profissional.
- notícias divulgadas na grande imprensa sobre as entidades de

classe e luta de profissionais correspondente a cada curso.
- promoções culturais desenvolvidas pelas entidades de base.

b. Notas divulgadas na UFSC pelas diversas entidades e notas divulgadas pelo DCE Luiz Travassos.

São duas pastas distintas. Essas notas, panfletos, folders, boletins, etc... nos permitem contextualizar determinadas lutas ou determinados momentos da história do movimento docente e discente na universidade, Além disso servem como exemplo para a produção de novas notas e pesquisa dos movimentos já encampados.

c. Partidos políticos (PDT, PDS, PMDB, PTB, PT). Uma pasta para cada partido. Além de guardar material produzido pelos próprios partidos como manifestos, moções de apoio ou repúdio, guardaremos também artigos publicados na grande imprensa. Notícias sobre o andamento e as diretrizes dos diretórios, posicionamentos acerca de problemas políticos, sociais e econômicos, do partido e de seus membros, encaminhamentos e reformulações do programa partidário, etc...

d. UNE. Pasta destinada exclusivamente para textos publicados ou referentes à UNE, União Nacional dos Estudantes. Cabe aí também os boletins de cada secretaria uma vez que temos pasta para material publicado na grande imprensa.

e. CUT, CONCLAT, ECLAT e entidades sindicais

A organização das classes trabalhadoras é fundamental para se transformar a realidade. O estudante não está isolado da sociedade e ele não só sente como também trabalha nos movimentos de organização de sua classe, já que ele pode ser considerado um trabalhador com problemas de moradia, alimentação, transportes

para resolver. É importante lutar pela organização da CUT, pela realização de encontros sindicais produtivos, pelo engajamento do maior número possível de trabalhadores nas suas entidades de classe.

f. Mulher, Índio, Negro, homossexualismo,...

É importante para o estudante toda discussão acerca dos problemas das organizações dos grupos minoritários ou oprimidos pela estrutura social. Entender a luta desses grupos, fortalecer seus movimentos, participar de suas manifestações. Como classe ou melhor, como grupo social organizado o estudantado deve encampar as lutas dessas minorias e para tanto é necessário que tenha conhecimento e material que lhe permitam apoiar com base essas organizações.

g. Reforma Agrária e Posse de terra

A cada dia que passa vem se fortalecendo a luta pela reforma agrária, por uma justa distribuição das terras produtivas necessárias para a sobrevivência de milhares de pessoas. Ao mesmo tempo, vão se acentuando a concentração dessas terras e a dicotomia entre o latifundiário e o sem-terra. A compreensão dessa situação é necessária para lutarmos contra essa estrutura de poder, contra a miséria e a opressão que sofrem os camponeses do interior, contra o monopólio das terras por multinacionais.

2. Pastas provisórias. Pastas de assuntos inseridos em outras pastas mas, que são importantes estarem separadas pelo constante manuseio desses artigos. Ex. MEC CRUB

Sucessão Rêitor

Moradia Estudantil.

3. Pastas tipo A-Z

a. Movimento estudantil. Várias pastas sendo elas: UNE, DCE-UFSC, entidades de outros estados, UCE, movimento secundarista. O movimento estudantil e suas entidades não são notícias constantes da grande imprensa. Portanto, tudo o que for divulgado é importante e será recortado e guardado no CEDOC. Principalmente o que se refere ao movimento em SC e na UFSC. Participação de estudantes em atos ou manifestações públicas, assembléias gerais, greves na universidade, movimento de melhora do RU, HU, m_o radia estudantil, de transporte coletivo, ... Posicionamentos sobre determinado assunto, promoções culturais das entidades, etc...

b. Internacional. - América Central e Caribe

- América do Sul

- África e Oriente Médio

Um dos objetivos do CEDOC é propiciar ao estudante a compreensão de sua realidade. É impossível conhecer a situação brasileira sem conhecer a dos países do terceiro mundo.

O conhecimento dessas realidades caracterizadas pelos avanços do imperialismo, pela intervenção armada, pelo domínio do capital internacional, de endividamento, de monopólio multinacional, pela introdução de ideologias e modos de vida deslocados da realidade, pelos atentados das liberdades individual e coletiva por regimes autoritários e antipopulares e, finalmente, pela tentativa desses povos em libertar-se através da luta armada ou meios constitucionais é fundamental para a compreensão do Brasil. É importante também, ter material sobre essas realidades para que o estudante possa se posicionar, possa apoiar ou repudiar

as lutas desses povos com conhecimento, com base.

c. Brasil economia e política.

2 pastas. Da mesma forma que a nível internacional é imprescindível o estudo da conjuntura interna. É importante encarar o Brasil como país capitalista/ dependente, colocando-se em evidência a crise político-econômica que ele enfrenta hoje, tal como a maioria dos países subdesenvolvidos. O compromisso com o FMI e as repercussões políticas e sociais das medidas tomadas para assegurar o cumprimento desse acordo. A organização da sociedade civil em torno de problemas e reivindicações, as eleições para presidente diretas ou não, a pressão popular. O comprometimento do Brasil com os demais países refletido na sua política de relações exteriores.

d. Santa Catarina economia e política

A situação política e econômica do estado em relação ao resto do país. A estrutura e o domínio oligárquico. O modelo agrário e o industrial. O desenvolvimento e o peso político de certas regiões. A falta de líderes políticos. Os movimentos populares. A organização civil.

c.6. Elaboração do texto/estatuto: para se garantir o funcionamento do Centro de Documentação e mesmo manter as diretrizes do projeto inicial se fez um texto estatuto. Nele apresentamos a metodologia de trabalho do centro; seus objetivos gerais e específicos; suas normas de funcionamento; e as tarefas diárias que devem ser executadas pelo bolsista. Este texto será incorporado ao estatuto do Diretório Central dos Estudantes. A seguir apresentamos o texto estatuto:

ESTATUTO DO CEDOC - DCE LUIZ TRAVASSOS

O Centro de Documentação do DCE - Luiz Travassos, criado em setembro de 1983, é o lugar onde são guardados documentos produzidos pelo movimento estudantil; artigos e textos sobre ele; artigos referentes à realidade sócio-cultural-econômica e política do grupo ao qual se destina, ou seja, os estudantes.

Com metodologia de trabalho própria e objetivos bem definidos, o CEDOC nasceu a partir de necessidades concretas do ME. Essas necessidades se expressam por:

1. A desarticulação dos integrantes do grupo.

A falta de comunicação não é o principal problema da estrutura social que vivemos, e sim os do tipo social e econômico como o desemprego, a falta de moradia e alimentação, saúde... No entanto, se damos tanta importância a comunicação é porque muitas vezes não somos capazes de nos organizar, de conhecer nossa realidade para transformá-la, por que os próprios integrantes do movimento estão desarticulados, desinformados dessa realidade.

2. Os problemas das entidades de base.

As entidades acham que os problemas que enfrentam são únicos e, portanto, a solução destes não interessa ao conjunto do movimento.

3. Instrumentalização do estudante

Porque é necessário que a entidade geral ou de base instrumentalize e oriente o estudante no sentido de dar a ele condições de se posicionar e intervir em determinada luta. O CEDOC teria esse papel a desenvolver, ou seja, de ser o interligador entre a entidade e o estudante.

METODOLOGIA DE TRABALHO

O CEDOC-DCE guarda textos, recortes de jornais, de revistas, fotos, cartazes, material produzido pelas entidades (boletins, folders.,mosquitinhos, cartazes, cartas,etc...). Esse material é selecionado, sistematizado e guardado em pastas específicas ou em outro suporte físico adequado.

- Artigos de jornais: são recortados, colados e guardados em suspensas ou do tipo A-Z. Se guardados em pastas A-Z recebem número referente à sua entrada e num bloco anexo a capa da pasta, anota-se os números, o título e o resumo geral do artigo.
- Fotos e Adesivos são colados em caderno especial com referência ao evento , data, fotógrafo e criador.
- Livros recebem número de entrada, anexo à lombada. São carimbados e anota-se no caderno de registro seu nome, nome do autor ou responsável pela publicação, ano e número de exemplares recebidos.
- Jornais de entidades e cartazes não são recortados mas, quando de seu recebimento anota-se em lista seu nome, ou evento a que se refere, para que se possa ter controle sobre o material.

OBJETIVOS

Objetivos gerais: levantamento e preservação da história do ME na UFSC e no Brasil de forma a torná-la acessível ao estudante; estimular a pesquisa e a documentação nessa área, com respectiva produção de material de apoio; levar ao estudante a informação acerca de sua realidade sócio-cultural-política e econômica, expressa nos seus documentos ou produzidos por

outros setores sociais; reunir num espaço bem definido o material produzido pelas entidades gerais e de base; implantação de uma biblioteca de leitura e, portanto a formulação de uma bibliografia básica, tendo como assunto o ME e a educação no Brasil.

Objetivos específicos: criação de uma pasta por curso de forma a possibilitar uma visão global da história e realidade de cada curso; criação de pastas específicas sobre o movimento estudantil e suas entidades; criação de várias pastas, assuntos gerais, de forma a dar ao estudante uma visão de sua realidade; elaboração e execução de um mural informativo sobre as atividades e material do CEDOC; e, permitir ao estudante a leitura sobre o movimento estudantil em livros e jornais diários, com implantação de uma biblioteca.

FUNCIONAMENTO

1. Horário

Na sua fase de implantação o CEDOC funcionou das 14 às 18 horas devido ao tempo disponível do bolsista. Portanto, o horário de funcionamento está subordinado ao horário do bolsista, no entanto o Centro deverá funcionar 4 horas diárias consecutivas.

2. Retirada de material.

a. Os artigos, textos, cartazes, jornais, fotos, adesivos não podem ser emprestados senão para que o usuário faça uma cópia. Ou seja, o tempo máximo de empréstimo não deverá ultrapassar 2 horas.

b. Os livros do CEDOC poderão ser emprestados, por período

do não superior a 15 dias, mediante preenchimento de ficha com anotação de: nome, fone, data de empréstimo, devolução e curso. O extravio do livro implicará no pagamento total deste pelo preço de livraria.

c. O material de expediente não pode ser emprestado sob hipótese alguma..

TAREFAS DIÁRIAS

Cabe ao bolsista do CEDOC diariamente cumprir as seguintes tarefas:

a. leitura dos jornais com a marcação dos artigos que interessam. É importante observar que no CEDOC cortam-se os jornais com 1 dia de atraso. Assim é possível viabilizar a leitura dos mesmos, pelos estudantes que frequentam o Centro.

b. recorte e guarda propriamente ditos. É interessante que não se deixe acumular artigos a serem sistematizados e guardados. Outro ponto importante, é a anotação na ficha da pasta o nome e o número do artigo e marcação do mesmo. A sistematização de um artigo consiste na sua leitura, recorte, anotação na folha da fonte, data e página e naturalmente afixação do recorte na mesma.

c. Ao final de cada dia é importante que o bolsista verifique o material de expediente. Cabe ao bolsista a manutenção e limpeza dos móveis e da sala.

d. Controlar com certa assiduidade os empréstimos de livros e cobrar do usuário sua devolução em prazo razoável e em bom estado de conservação.

e. Catalogação de livros com anotação do número, autor e editora; das fotografias o nome do fotógrafo, data e evento.

d. SISTEMATIZAÇÃO DO MATERIAL

d.1. Jornais - Recorte e guarda.

Na fase de implantação, por falta de condições financeiras, recebíamos dois jornais diários, a saber, Folha de São Paulo e O Estado. Estes jornais começaram a ser recebidos com regularidade a partir do dia 26 de setembro. A escolha destes não foi aliatória. A folha por ser um jornal de circulação nacional e por ser o " mais liberal" dos grandes jornais. Publica frequentemente artigos sobre o ME além, de dar cobertura a assuntos como posse de terra, movimentos minoritários, movimentos sindicais, etc... O Estado foi escolhido por ter boa circulação em Santa Catarina e por ser o jornal da capital dá cobertura à universidade federal.

O CEDOC - DCE não guarda os jornais que recebe inteiros. Estes são lidos minuciosamente e todos os artigos que se enquadram no ementário são selecionados e recortados. O artigo é colado, com nome da fonte, data e página e guardado em pasta respectiva ao assunto que aborda. Para tornar a pesquisa a esses recortes mais acessível foi criado um índice geral por pasta.

O artigo, ao dar entrada na pasta, recebe um número. Esse é assinalado num bloco, anexo a pasta, juntamente com o nome e um pequeno resumo.

d.2. Livros: como a intenção é a de se formar uma biblioteca, que tenha como base a educação e o movimento estudantil, os livros do CEDOC são catalogados e numerados. Como o número de livros não deve ultrapassar 300 volumes, escolhemos um sistema de catalogação simples. Consiste no seguinte:

- o livro recebe número de entrada, fixado na lombada e escrito na contra-capa;
- no caderno de registro coloca-se esse número, o título, o autor ou responsável pela publicação, ano e o número de exemplares recebidos;
- na estante os livros são guardados em ordem numérica crescente.

d.3. Cartazes e jornais de entidades: são guardados no suporte de jornal. Tanto cartazes como jornais recebem número de ordem.

d.4. Fotos e adesivos: depois de consultar um fotógrafo sobre a melhor maneira de se guardar fotos decidimos por um caderno capa dura. Nele as fotos são coladas nas extremidades, recebendo uma legenda com o nome do fotógrafo, a data e o evento.

Os adesivos são colados no caderno de maneira que o conjunto, forma uma espécie de mostruário. Recebem legenda com o número de entrada, criador se possível, data e evento a que se refere.

d.5. Textos: são guardados em pastas suspensas por assunto.

e. O QUE FOI PREVISTO NO PLANO E
NÃO FOI EXECUTADO.

No plano elaborado para a cadeira de técnicas de proje_
tos apontávamos como necessários para a implantação do CEDOC 5
(cinco) objetivos específicos. Destes apenas 2 (dois) não
foram cumpridos integralmente. São eles: produção de um mural
informativo sobre o Centro, com resenhas e relação do material
recebido e, a produção de mala-direta para os estudantes e en
tidades comunicando a criação do centro, pedindo contribuição
e divulgando a lista de assuntos.

Na primeira semana de outubro confeccionamos o primeiro
e único mural sobre o Centro. Nele colocávamos sua criação, suas
necessidades, o material que tínhamos e é claro convidávamos os
estudantes a conhecerem o CEDOC. Esse mural deveria ser renova
do semanalmente e isto não aconteceu. O trabalho no centro foi
se avolumando com as doações recebidas e com a leitura dos jor

nais e em reunião com o bolsista, decidimos manter o trabalho interno do centro em dia em prejuízo de outras atividades. Incluindo-se aí a confecção do mural.

Quanto à mala-direta, somente em novembro tivemos condições financeiras de viabilizá-la. Pretendíamos enviar uma carta para cada estudante (aprox. 10 mil) e 300 cartas para entidades estudantis e de classe. Isso foi impossível devido aos custos com correio e produção da carta (papel, estencil, reprodução). Resolvemos, então enviar somente para as entidades, num total de 100.

1 livro
1 régua de madeira
quadern
caderno e almanac
2 esquadros
1 pasta para
1 régua de
f.1. f.2.
Toda a ma
assim
1 pasta
1 livro

f. GASTOS DE IMPLANTAÇÃO

Na sua implantação o CEDOC teve os seguintes gastos:

f.1 recursos humanos

- 1 bolsista
- trabalho em set, out, nov e dez
correspondente à implantação cr\$ 20.000,00 (mensal)
- trabalho de férias remunerado cr\$ 20.000,00 (mensal)
- Total (6 x 20) cr\$ 120.000,00

f.2. Equipamento e material permanente

- 3 escrivaninhas
- 1 furador

* O DCE já possuía estes equipamentos por isso não colocamos seu valor.

1 mesa
1 máquina de escrever
cadeiras
carimbo e almofada
2 estantes
1 porta jornal
1 arquivo de aço

f.3. Material de uso diário.

Todo o material de expediente foi conseguido na Pró reitoria de assuntos estudantis e de extensão.

1 grampeador
1 tesoura
60 pastas suspensas
10 pastas com elástico
15 pastas do tipo A-Z
2 resmas de papel
canetas, lápis e canetas hidrocor
cola
borracha

f.4. Assinatura de jornais

Compra dos jornais Folha de São Paulo e O Estado em set,out,nov e dez	cr\$ 30.000,00
Compra dos jornais em jan e fev	cr\$ 30.000,00
Total	cr\$ 60.000,00

g. CRONOGRAMA

Atividades desenvolvidas nos meses de implantação.

g.1. Setembro

- Primeiras reuniões com a diretoria
- Escolha da sala e verificação do equipamento já existente.
- Indicação e contratação do bolsista
- Limpeza da sala e equipamentos e instalação destes na sala
- Envio de ofício à PRAE pedindo assinaturas de jornais e material de expediente
- Recebimento do material de expediente e indeferimento do pedido de assinatura de jornais
- Elaboração de uma lista parcial de assuntos
- Início do trabalho de recorte e guarda
- Elaboração da lista completa de assuntos
- Abertura de pastas por curso
- Início do recebimento contínuo dos jornais - FSP e OE
- Abertura da sala para leitura dos jornais diários

g.2. Outubro

- CEDOC encerra suas atividades - Congresso da FELAFCS e ABEPEC
- Elaboração do ementário
- Abertura de novas pastas
- Trabalho normal - recorte, guarda
- Recebimento de doações

g.3. Novembro

- Início da elaboração do texto sobre o CEDOC
- Texto final do ementário e estatuto
- Elaboração da carta sobre CEDOC
- Envio de 100 cartas para todos os DCEs, UEEs do país e do estado
- Reunião com bolsista e diretoria para discutir período de férias
- Início da bibliografia básica para biblioteca (pesquisa)
- Discussão sobre a necessidade de expansão do espaço físico e compra de novos equipamentos

g.4. Dezembro

- Reunião com diretoria e bolsista
- Planejamento do funcionamento do CEDOC em 1984
- Acerto sobre trabalho de férias e compra de jornais em janeiro e fevereiro.
- Encerramento das atividades com arrumação e verificação do material.

h. FUNCIONAMENTO DO CEDOC EM 1984

Durante o segundo semestre de 1983 discutimos que o mais importante no processo de implantação do CEDOC não seria seu funcionamento integral nesse ano mas, assegurar as boas condições de continuidade do trabalho em 1984. Para tanto, foram tomadas uma série de medidas. São elas:

- Trabalho de férias: com base na experiência adquirida no Laboratório de Pesquisa e documentação do curso, sabemos que não se pode acumular o trabalho de leitura e recorte nos meses de férias. Para evitar o atraso, contratamos o bolsista para trabalhar, em sua cidade, durante os meses de janeiro e fevereiro. Em dezembro o bolsista recebeu cr\$ 40.000,00 referente a seus honorários e mais cr\$ 30.000,00 para a compra de jornais. Estes devem ser lidos e recortados. Em março esse material será anexado ao acervo do CEDOC.

- Elaboração de uma bibliografia básica sobre o movimento estudantil, para ser adquirida em março de 84, já com garantia de verba. Para fazer levantamento dos títulos realizamos pesquisa nas bibliotecas da UFSC e pública além, de pesquisa nas livrarias da cidade. Contamos também com sugestões de alunos e professores. Esse trabalho resultou na reunião dos seguintes títulos:

a. Estudante e ideologia no Brasil

Marcos A. Coimbra / Editora Achiamé

b. A juventude na sociedade moderna

Marilena M. Foracci / Pioneira Editora

c. Os estudantes, os intelectuais e a luta de classe

Ernest Mandell

d. Movimento estudantil no Brasil

Antonio Mendes jr / Brasiliense

e. O golpe de 64

Lourde Sola / Brasiliense

f. O poder jovem

Artur Poerner / Civilização Brasileira

g. A volta da UNE

Luiz Romagnoli e Tânia Gonçalves / Alfa Omega

h. História da UNE

Depoimentos de ex-dirigentes / Livramento

i. O estudante e a transformação da sociedade brasileira

Maria Alice Forachi

j. As revoluções utópicas

Luiz C. B. Pereira / Vozes

l. Movimento estudantil e consciência social na A. Latina

José A. Guilhon Albuquerque

m. Síntese da história da cultura brasileira

Nelson W. Sodré / Civilização Brasileira

n. História da sociedade Brasileira

Francisco Alencar e outros / Livro Técnico

o. Cara a Cara (revista)

Revista semestral do Centro de Estudos Everardo Dias

Ano I - nº 1 - maio 1978

p. Memorex - DCE da USP (revista)

Elementos para uma história da UNE.

- Encaminhamento de um pedido de assinaturas de jornais
(3) à Pró Reitoria de Administração.

- Encaminhamento de um pedido de material de expediente
à Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e de Extensão

- Sugestão de aumento de espaço físico. Sabendo-se de
antemão que o CEDOC em 84 funcionará com o dobro do espaço.

- Elaboração do orçamento para 1984.

Para funcionar em 1984 o CEDOC necessitará de:

Equipamento e material permanente

1 mesa grande com seis cadeiras

cr\$ 70.000,00

1 arquivo de aço	cr\$ 60.000,00
1 fichário pequeno	cr\$ 10.000,00
carimbo próprio	cr\$ 5.000,00
mural	cr\$ 10.000,00
Total	Cr\$ 135.000,00

Assinaturas	
Folha de Sp	cr\$ 100.000,00
O Estado	cr\$ 45.000,00
JSC	cr\$ 40.000,00
Cadernos de terceiro mundo	cr\$ 25.000,00
TOTAL	cr\$ 210.000,00

Material de uso diário *

- 3 tesouras
- 3 resmas de papel
- lápis e pincél atômico
- 10 tubos de cola
- 4 borrachas
- 20 pastas do tipo A-z
- 15 pastas suspensas
- 20 etiquetas e visores
- 2 estiletes

* A ser conseguido na PRAE , por isso não colocamos seu valor

i. CURSO

i.1. Orientação: Com relação ao trabalho desenvolvido pelo professor orientador Carlos A. Müller tenho as seguintes observações a fazer:

- por suas outras atividades (professor, supervisor de laboratório, etc...) e também por ser mais conveniente para ambos reservamos um dia por semana para orientação. Essas reuniões poderiam durar 2 horas, correspondente à carga horária da cadeira, ou mais ou menos dependendo do assunto a ser discutido. Isso, no entanto, não nos impediu de conversar esporadicamente sobre o desenvolvimento do projeto.

- durante um certo tempo (5 primeiras reuniões) eu senti um certo distanciamento do professor em relação ao trabalho, questão resolvida quando começamos a discutir o ementário e o estatuto. Salientando que essas foram as reuniões mais produtivas.

- tanto eu como o orientador tínhamos claro o tanto que fazia falta um maior aprofundamento teórico sobre o assunto. O trabalho diário no Laboratório do curso é que nos abriu certos caminhos.

i.2. Utilização do equipamento do curso: durante o período de implantação do CEDOC-DCE utilizamos somente 1 máquina fotográfica e 1 filma cedidos pelo laboratório de fotografia e, é claro o material de apoio sobre documentação do Laboratório de pesquisa e documentação.

i.3. Sugestão de programa: Como arquivista e pesquisador é atividade de jornalista profissional, segundo a legislação, sugeria o seguinte: que as cadeiras fil 1115, bdc 1304 (curriculares obrigatórias) e bdc 1434 e 1435 (curriculares optativa) procurassem, através de uma reformulação de seus programas, versar sobre essa possibilidade de atuação profissional. Isso também contribuiria para despertar interesse no trabalho desenvolvido pelo Laboratório de pesquisa e documentação. O material que a hemeroteca dispõe sobre banco de dados, centros de comunicação e documentação populares, etc.. é ainda exíguo mas, contribuiria de sobremaneira para o enriquecimento dos programas dessas cadeiras.

ANEXOS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

dce - Luiz Travassos

Quando da campanha para as eleições no DCE, nós de "Andança" nos propusemos a uma prática diferente da que estava sendo desenvolvida no interior da entidade geral. Tendo em mente esta perspectiva, levando em conta que mesmo mudando a direção o trabalho na entidade deve ter continuidade, que não se pode sempre começar do nada e que a história precisa ser preservada para ser contada é que criamos o Centro de Documentação do DCE - Luiz Travassos.

O movimento estudantil, como outro movimento organizado, não tem acesso fácil aos meios de comunicação de massa. Como outros movimentos adotou formas e canais próprios de expressão e comunicação. São esses documentos produzidos por Cas, DCEs, UNE, UEEs, que o Centro de Documentação tem como objeto principal e pretende organizar. O CEDOC, por assim dizer, será o órgão onde os documentos do movimento estudantil e os referentes a ele se encontrarão reunidos. É necessário que eles se tornem mais acessíveis a quem quiser trabalhar em pesquisa nesse campo. Guardaremos também tudo que a grande imprensa noticiar sobre o movimento e assuntos de interesse do estudante.

Você também deve ter História para contar. E é por isso que queremos que você e sua entidade nos envie suas doações: Jornais, Boletins, Cartazes, Fotos, programas eleitorais, etc... Tudo será bem guardado e utilizado. Sendo assim, esperamos sua colaboração ou suas sugestões acerca do nosso trabalho.

Abaixo enviamos a lista completa das pastas que temos e do material que guardamos.

a) Temos uma pasta específica para cada curso da UFSC, onde guardamos os currículos, regulamentação profissional, material produzido por professores e alunos de encontros de área, etc..

b) Da grande imprensa recolhemos material sobre os seguintes assuntos:

1. Entidades (todos os estados)
2. DCE - UFSC
3. Movimento secundarista
4. Ensino superior
5. Brasil: economia e política
6. Posse de terra e reforma agrária
7. Negro, mulher, índio...
8. África e Oriente Médio
9. América Central e Caribe
10. América do Sul
11. Cut, Conclat, Enclat
12. Partidos Políticos.

c) Pastas Especiais:

1. Notas e folhetos produzidos dentro da UFSC
2. Notas e folhetos produzidos pelo DCE-Travassos
3. Textos sobre política cultural em entidades
4. Moradia estudantil
5. Sucessão para Reitor.

d) Além disso tudo guardamos, fotos, cartazes, jornais de entidades, adesivos, livros, etc...

saudações estudantis

Endereço para correspondência:

DCE - Luiz Travassos
Centro de Convivência - 19 Andar
Campus Universitário - Trindade
88.000 - FLORIANÓPOLIS - SC

JORNAL DO DCE
Dezembro / 83

Nº 7
pag. 2

TRÊS PROJETOS DESENVOLVIDOS NO DCE

Dia 27 de janeiro o curso de comunicação da UFSC forma sua segunda turma. Fazemos aqui esta menção por um motivo muito especial. Três formandos do curso desenvolveram seus projetos de conclusão de curso junto ao DCE Luiz Travassos.

Sérgio Andrade, desenvolveu o Projeto de Divulgação da Campanha pelas Eleições diretas para Reitor. E no seu trabalho ele foi mais além, acompanhou direta e decisivamente todo o processo, participando inclusive da Comissão Eleitoral que organizou o processo. Maria José Baldessar desenvolveu o Projeto de Implantação do Centro de Documentação do DCE Luiz Travassos. Encerrado o trabalho que se propôs desenvolver, em reunião da diretoria do DCE ela colocou suas preocupações com relação à continuidade do trabalho, inclusive com a definição da política de expansão e consolidação do "CEDOC". Ela se propôs a auxiliar a continuidade do trabalho.

Aderbal Filho (diretor de Imprensa do DCE) desenvolveu o Projeto de Edição e Planejamento Gráfico do Jornal do DCE. Ele "matou dois coelhos com uma só caxa-



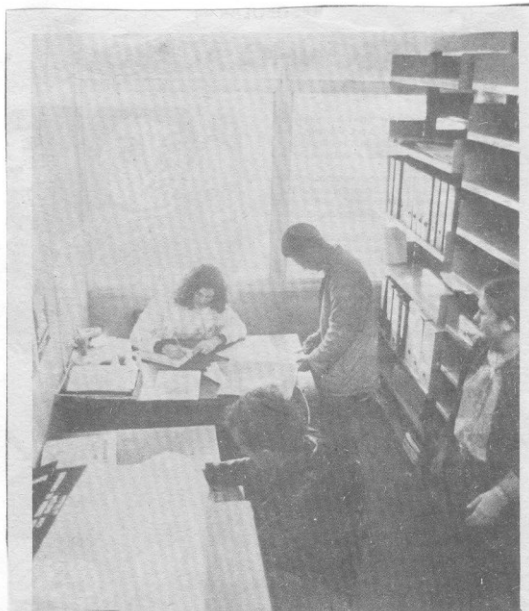
Sérgio, "Zeca" e "Deba": os executores dos projetos.

dada", sua responsabilidade enquanto diretor da entidade com sua atividade curricular. Embora ainda não se possa garantir uma estrutura sólida com relação a continuidade da edição de um jornal periódico (as dificuldades financeiras e falta de recursos humanos são alguns dos problemas mais sensíveis neste sentido) temos avançado na viabilização de um órgão informativo da entidade.

Estes três companheiros nos

deram uma grande força, deixaram sua parcela de colaboração com o movimento estudantil, desenvolvendo seus projetos de extrema valia e relevância social. Um trabalho militante que merece o nosso reconhecimento e a nossa gratidão. Temos certeza que serão profissionais competentes e comprometidos com as lutas do povo. Parabéns aos formandos e ao curso de Comunicação.

A Diretoria do DCE Luiz Travassos



CEDOC: preservando a história do movimento estudantil

O que para muitos até hoje só havia ficado no plano do ideal (absolutamente necessário, mas difícil de se realizar) concretiza-se agora na UFSC: um local onde se resgate e se preserve a história do movimento estudantil e de outros movimentos sociais em Santa Catarina e no Brasil.

Criado no início de setembro de 83, o CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO DCE Luiz Travassos, ainda em fase de implantação, é o local onde são guardados boletins, cartazes, fotos, jornais de entidades estudantis, relatórios de encontros de área, artigos sobre economia, política, terceiro mundo, dentre outros.

Embora a necessidade de um espaço como este seja antiga, o CEDOC concretiza-se agora porque Maria José Baldessar, estudante da 8ª fase de jornalismo foi procurada por diretores do DCE. O Projeto de Implantação do Centro de Documentação do DCE Luiz Travassos é o seu projeto de conclusão de curso.

Quando recebeu o convite, a "Zeca" aceitou "desde que fossem garantidas as condições mínimas necessárias para implantação do projeto". Hoje ela avalia que a experiência foi positiva: "era uma área em que eu tinha vontade de trabalhar, acho necessário preservar a história de um movimento social tão importante". Contudo faz uma crítica: "o DCE deveria ter uma política mais definida com relação ao CEDOC. Houve muitas falhas, já poderíamos ter avançado mais,

espero que com o tempo elas sejam superadas e acredito que haja disposição da diretoria neste sentido".

O Centro de Documentação recebe diariamente os jornais Folha de São Paulo e O Estado (SC). Estes jornais podem ser lidos diariamente por qualquer estudante. Está-se tentando conseguir a assinatura de outros jornais e revistas da grande imprensa, como também aterantivos.

Recentemente foi elaborado e remetido a todas as entidades estudantis do Brasil um "folder" com dados sobre o CEDOC, solicitando a doação de documentos antigos e atuais, e informando sobre os artigos que são coletados diariamente sobre: movimento estudantil; terceiro mundo; economia e política no Brasil; reforma agrária e posse de terra; movimentos de negros, índios, mulheres; ensino superior; partidos políticos; movimento sindical. Estes artigos são guardados em pastas específicas por assunto.

Para o próximo semestre, o espaço físico do CEDOC será ampliado. Haverá espaço para leitura e para arquivos e estantes, será melhor organizado o sistema de empréstimo de material e estudia-se uma política de consolidação do Centro. O CEDOC está aberto para visitas e pesquisas normalmente no período da tarde. Quem tiver documentos sobre os assuntos referidos e quiser doá-los, deve se dirigir à sede do DCE no Centro de Convivência.

Outubro de 1983.

Fase de Implantação / Leitura e consulta de jornais

Recorte e guarda de artigos



Leitura e consulta de jornais

Foto: Dico

Guarda de material já sistematizado

Foto: Dico



Centro de Documentação - DCE Luiz Travassos

Outubro de 1983

Fase de implantação / Leitura dos jornais



Leitura e pesquisa

Foto: Dico

Guarda de material sis_
tematizado.

Foto: Dico

